B O L E T I M

Trabalhadores Rurais & Direitos

Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - ANO VII - N° 18 ABR/MAIO/JUN 2012

Editorial

Olá, gente!

Os meses de abril a junho do Nordeste foram de muita efervescência, seja devido as muitas lutas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais em toda região,por terra, água, educação e trabalho descente, seja pela animação do forró, que agitaram mentes e corações.
Pois é! Somos gente animada, que luta , resiste, reivindica e celebra com muita alegria as vitórias, não fraqueja com as dificuldades e contagia outras regiões com fogueiras, forró, milho e exemplos de organização popular.

É com este espírito de resgatar as vivências das trabalhadoras e trabalhadores rurais do sertão nordestino que este número do TRD traz uma matéria especial sobre o Abril Vermelho, organizado pelos movimentos sem terra em favor da reforma agrária e também as lutas dos agricultores e agricultoras familiares por....

E por fim o TDR traz um artigo com uma breve avaliação sobre a Cúpulas dos Povos e a Rio + 20. O companheiro Jorge Atílio destaca a participação da juventude rural sertaneja nesse processo.

Boa leitura!

Trabalhadores e trabalhadoras rurais definiram o 10º congresso da CUT Alagoas

Pela primeira vez em Alagoas a Central Única dos Trabalhadores elegeu uma mulher presidenta, Amélia Fernandes do Sindicato dos Urbanitários. Genivaldo Oliveira, presidente da FETAG/AL é o vice. Para essa vitória os trabalhadores/as rurais tiveram um papel decisivo visto que representaram a principal bancada de delegados/as, com 106 representantes em um universo de 250 congressistas.

Os movimentos sociais alagoanos avaliam que foi um avanço a eleição da nova direção. Trata-se de uma demonstração de que a aliança campo-cidade é fundamental para enfrentar os desafios estruturais e de organização que a realidade alagoana impõe.

A nova direção da CUT tomou posse em 26 de junho durante uma atividade festiva e política que contou com a presença de membros de diversos sindicatos, movimentos sociais, universidades e representantes de entidades nacionais.

"Estamos diante de um grande desafio: não permitir que os direitos conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras, ao longo de décadas, com muita luta e resistência, sejam aniquilados para resolver a crise do capitalismo. Continuaremos com nossas antigas bandeiras. Mas, queremos avançar na relação cidade e campo numa luta conjunta por cidadania, através da moradia digna, transporte e educação de qualidade, saúde para todos, segurança pública, reforma agrária e fortalecimento da agricultura familiar", afirmou Amélia.

ABRIL VERMELHO: Protestos marcam a luta dos trabalhadores sem terra no Nordeste e no Brasil

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e de outros movimentos sociais ligados ao campo interditam estradas, ocuparam órgãos públicos, ocupam novas terras, fazem acampamentos pedagógicos e realizaram passeatas em todo Brasil. As ações fazem parte do Abril Vermelho, uma luta pela reforma agrária e pela punição dos responsáveis pela morte de 21 sem-terra pela polícia em Eldorado dos Carajás, no Pará, em 17 de abril de 1996.

Além da pauta da Reforma Agrária, os Sem Terra denunciam ainda o envolvimento de policiais como milícias armadas de fazendeiros e a conivência de membros do poder judiciário com a violência, e exigem ações imediatas dos governos estaduais e federal, tanto para apurar os crimes e punir os responsáveis, como para apurar as relações dos poderes públicos com fazendeiros criminosos. Eles exigem, principalmente, que todas as áreas de conflitos, em que proprietários estejam envolvidos em crimes e atos de violência, sejam desapropriadas por interesse social para fins de Reforma Agrária.

fonte da foto: www.paraiba.com.br

A jornada de lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) - realizada todos os anos no mês de abril - chegou à Brasília (DF), na manhã da segunda-feira (16), com a ocupação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

A mobilização em Brasília contou com 1,5 mil pessoas, segundo avaliação do MST e tem três grandes objetivos. O primeiro diz respeito à luta contra a violência no campo, pois a impunidade tem servido para continuarem matando e tem sido a garantia de que o Estado não vai fazer nada. Os outros dois objetivos são a cobrança de terras para cerca de 190 mil famílias que estão acampadas e medidas que incentivem o desenvolvimento dos assentamentos já existentes. Na avaliação dos movimentos de trabalhadores sem terra “a reforma agrária está paralisada e esse é um dos motivos para a o aumento da violência no campo.”.

Uma das reivindicações do movimento é a liberação de 60% do orçamento anual do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), cujo contingenciamento foi anunciado também em abril. Um dos principais efeitos do corte será uma brutal redução dos serviços de assistência técnica aos assentamentos da reforma agrária.

O mais curioso nessa decisão do governo da presidente Dilma Rousseff é o fato de ter ocorrido no meio do chamado Abril Vermelho, justamente no mês da jornada de lutas do Movimento Sem Terra exigir do governo mais recursos para a reforma agrária.

Fontes: Jornal do Comércio e site MST.

Visite o blog e deixe seu comentário

palavradejovemrural.blogspot.com

Fique sabendo!

No trimestre aconteceram vários eventos importantes no Nordeste e nas áreas de atuação de KOINONIA que contaram com a participação de entidades parceiras, colaboradores, lideranças rurais e jovens sertanejos.

Entre os eventos:

• Participação da juventude e KOINONIA do 4º Encontro da CESE com os movimentos sociais;

• Participação dos agentes culturais de Alagoas nas oficinas sobre as lutas sociais em Alagoas, promovido pela universidade federal e Fórum de Conselhos de Direitos, cujo um dos objetivos é criar um Observatório sobre os movimentos sociais no estado;

• Eleição da nova Direção do Pólo Sindical do Submédio São Francisco

• Assembléia de Bancos Comunitários de Sementes, com forte participação de lideranças jovens;

• Implementação de um programa de capacitação de agricultores e agricultoras sobre preservação ambiental e das sementes crioulas, coordenado pela ASA;

• Audiência do Pólo Sindical do Submédio São Francisco, em Brasília, com a Casa Civil, CODEVASF e CHESF para discutir a transferência de gestão nos projetos do reassentamento de Itaparica. Foi formalizado um acordo entre os atores e após a audiência o Pólo vem discutindo com as direções locais da Codevasf e Chesf os encaminhamentos;

• Primeiras casas do Programa de Habitação Rural, do governo federal, em parceria com a FETAG, estão prontas e serão entregues em julho e inclui municípios do sertão alagoano. Santana do Mundáu, um dos municípios atingidos pelas enchentes na região da mata também será contemplado.

Algumas notas sobre a participação das juventudes na Cúpula dos Povos e na Rio +20

Estamos quase todos de acordo que a Rio+20, Cúpula dos governos sobre Desenvolvimento Sustentável, foi um fracasso. A ONU conseguiu apenas consubstanciar o apoio ao projeto dos Conglomerados Transnacionais que exigem uma nova forma de funcionamento do mercado. A mercantilização dos bens comuns, água, ar, terra, transformado em meros instrumentos para o uso do Capital, venceu. O nome dessa mercantilização é economia verde. E por mais que procurem mostrar que essa é uma iniciativa que levaria a novos padrões de comportamento com relação ao meio ambiente, mentem. Mentem por, pelo menos, três motivos. Primeiro, o mundo não será mais sustentável se os consumidores aprenderem a consumir de forma verde. O consumo verde é apenas um disfarce para mais produção de plásticos, mais circulação de veículos que usam energia elétrica, por exemplo, ainda que na Europa a matriz energética continue à base de termelétricas (que consomem combustível fóssil) e nuclear. Eles não querem, por exemplo, fazer expandir redes da cadeia produtiva justa, com o comércio justo, que hoje significa menos de 1% da circulação de riqueza internacional. Em segundo lugar, mentem dizendo que teríamos uma produção verde, e por isso nos fariam aceitar que se há emissão de carbono em uma cadeia produtiva, seria suficiente o plantio de florestas, em outros lugares do planeta, para equilibrar essas emissões. Nada mais irreal que fazer pensar que atividades de replantio legitimam a produção de poluentes! É covarde. Finalmente, mentem ao dizer que uma economia verde trará novas soluções para o problema do aquecimento global, se isso for a produção de etanol pela verde BP, aqui no Nordeste e na África, ou o aumento do cinturão da soja pelo Norte... Em que isso traz novas relações entre o ser humano e o meio ambiente? Mentiras. É disso que se trata quando se fala dessa tal de economia verde. Como essas mentiras estavam descobertas, a Sociedade Civil organizada, em vários países, convocou a Cúpula dos Povos para se contrapor aos demandos que os governos queriam ratificar naquela Rio+20. Os jovens de todo o planeta foram os grandes protagonistas. Também os jovens estiveram presentes lá, até mesmo alguns ligados ao projeto JUVENTUDES QUENTES AMPLIANDO A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL, coordenado por KOINONIA, com a cooperação de organizações locais de Salvador (Terreiros de Candomblé, dentre os quais, Casa Branca, Abassá de Ogum, São Roque, Vintém de Prata, etc); Delmiro Gouveia (Coppabacs, MAC, Garagem Hip Rock, PJMP, etc) e Paulo Afonso (Polo Sindical e Repensar), e apoiado pela AIN e a Campanha Dia de Trabalho (OD, Noruega). Aqueles jovens cooperaram com as discussões encaminhadas pela REDE ECUMÊNICA DE JUVENTUDE, no Espaço Religiões por Direitos. As juventudes presentes na Cúpula fizeram notar que o tema da ecologia e da justiça socioambiental é de agora. Não aceitaram a agenda da economia verde. Propuseram a agenda da justiça socioambiental com a superação do racismo ambiental. Uniram suas vozes a de milhares de outras pessoas e comunidades, com toda a diversidade, quilombolas, indígenas, camponeses, trabalhadores urbanos, movimentos feministas, movimentos ecossocialistas, etc. Também a diversidade religiosa indicou a necessidade de outro paradigma espiritual. Eram mais de 40 tradições religiosas reunidas, indicando que é possível uma espiritualidade que nos valorize como irmãs e irmãos da Terra e do Cosmos. Toda a vida é sagrada. O planeta é sagrado. Apenas uma outra prática de convivência entre todos os seres será capaz de gerar uma novidade ecológica e a justiça socioambiental. E as juventudes cooperaram com tudo isso.

Mais informações nos Blogs: Mais Juventudes; Religiões por Direitos; Cúpula dos Povos.

Jorge Atilio Silva Iulianelli - Assessor de KOINONIA

Visite o blog:

http://wwwmaisjuventudes.blogspot.com

Mais Juventudes é o Blog da galera que está junta no Projeto Juventudes e Direitos. São jovens de Delmiro Gouveia (AL), Paulo Afonso e Salvador (BA).

Em Delmiro, estão articulados a partir da Coppabacs e da Pastoral de Juventude, Em Paulo Afonso, pela ONG Repensar e Pólo Sindical do SMSF. Em Salvador a partir de terreiros de Candomblé das regiões Suburbana, Estrada Velha do Aeroporto, Itapuã e Cabula-Beirú.

As juventudes das três cidades se articulam com juventudes da região do entorno, com apoio de KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço, por meio de um projeto apoiado pela Ajuda das Igrejas da Noruega, juntamente com os jovens noruegueses do Dia de Trabalho (OD).

http://wwwmaisjuventudes.blogspot.com

EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim
Jorge Atílio Silva Iulianelli

Assistente Editorial
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Revisão
Carolina Maciel

Diagramação
Douglas Santana

Impressão
Multigráfica

KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br